

PROMOÇÃO SOCIAL

O apoio aos que vivem na periferia da sociedade

“Os serviços de bem-estar social não podiam continuar centralizados, longe da população que efetivamente precisa de assistência.”

Com toda sua pujança econômica – ou talvez exatamente em função dela, na medida em que constitui polo de atração de pessoas em busca de melhores oportunidades –, São Paulo tem quase um terço de sua população vivendo em condições insatisfatórias: são 2 milhões e 400 mil habitantes na faixa de renda familiar inferior a dois salários mínimos.

A Prefeitura, positivamente, não tem condições de sanar sozinha esse problema.

Mas tem-se empenhado – e muito – para amenizá-lo, concentrando esforços para levar mais benefícios à periferia da Cidade, onde mora a maior parte dessa população. Quando digo benefícios, refiro-me ao saneamento básico, ao asfalto, à habitação popular, a escolas, a postos de assistência médica, a um melhor transporte coletivo.

Admito que tudo isso não basta, pois não interfere na questão crucial da população mais carente, que é a de obter um rendimento suficiente para uma sobrevivência mais digna, um pouco mais compatível com os padrões dos demais moradores da Cidade.

Afirmei, mais de uma vez, que há uma Biafra e uma Suíça coexistindo em São Paulo. Reduzir a distância entre tais extremos sociais é tarefa que supera a capacidade da Prefeitura, que para isso dispõe de meios reconhecidamente insuficientes.

Mesmo insuficientes, esses meios teriam, de alguma forma, de ser agilizados. Foi esse o nosso objetivo ao descentralizar os serviços de bem-estar social, transferindo-os para as Administrações Regionais, onde ficariam mais próximos das faixas carenciadas da população e aquelas que efetivamente precisam de assistência, de orientação para obter documentos, de cursos de mão de obra, de encaminhamento ao mercado de trabalho.

Essa mudança operacional – que nos pareceu imperiosa, pois não fazia sentido executar tais tarefas de forma centralizada, distante dos interessados – exigiu uma reestruturação no campo administrativo: a transformação da Secretaria de Bem-Estar Social numa Coordenadoria ligada à Secretaria das Administrações Regionais, que

passou a fornecer a infraestrutura necessária e o indispensável apoio logístico para o desempenho dessas funções.

Ainda há um longo caminho a percorrer, mesmo no âmbito da Prefeitura, para equacionar a questão do bem-estar social em São Paulo. Tenho plena convicção, entretanto, de que a descentralização dos trabalhos de assistência foi um passo muito importante – e no caminho certo.